

CARTA DA INDÚSTRIA



ANO XX | 777 | OUTUBRO | 2019

INFRAESTRUTURA INTEGRADA

Firjan articula apoio em busca de melhoria da logística fluminense. Momento é de oportunidade com novas concessões e PPPs em perspectiva

ESPECIAL

Conheça os novos serviços estruturados pela Firjan para os sindicatos filiados

REGIONAIS

Alunos da Firjan SENAI desenvolvem soluções para indústrias e cidades



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan SENAI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se
Participe
Compartilhe

CARTA DA INDÚSTRIA



18

MATÉRIA DE CAPA
INFRAESTRUTURA DOS SONHOS



6

ENTREVISTA
RICARDO YOGUI, DA AGÊNCIA DE INOVAÇÃO DA PUC-RJ



10

ESPECIAL
SERVIÇOS PARA FORTALECER A INDÚSTRIA



26

COMPETITIVIDADE
LGPD: O DESAFIO DA ADEQUAÇÃO

30

REGIONAIS
INOVAÇÃO PARA PROPOR SOLUÇÕES



32

FIRJAN SENAI
HISTÓRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

34

FIRJAN SENAI
QUALIFICAÇÃO PARA JOVENS MILITARES

Firjan

Presidente:
Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente Firjan:
Carlos Mariani Bittencourt

1º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Sérgio de Oliveira Duarte

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação da Firjan
Prêmio Aberje Brasil 1999-2000
Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001

Gerência Geral de Comunicação:
Paola Scampini, Rita Fernandes e Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Fernanda Portugal (MTB 18208/RJ)

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Coriolano Gatto
Editora Executiva: Sílvia Noronha
Redação: Joana Ferreira, Juliane Oliveira e Laís Napoli
Revisão: Geraldo Pereira

Fotografia: Paula Johas e Vinícius Magalhães
Projeto Gráfico: Patrícia Mendonça Lima (Firjan)

Design e Diagramação:
Paula Barrenne
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva
Impressão: Gráfica Powerprint

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2563-4455
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



A INFRAESTRUTURA QUE O RIO MERECE

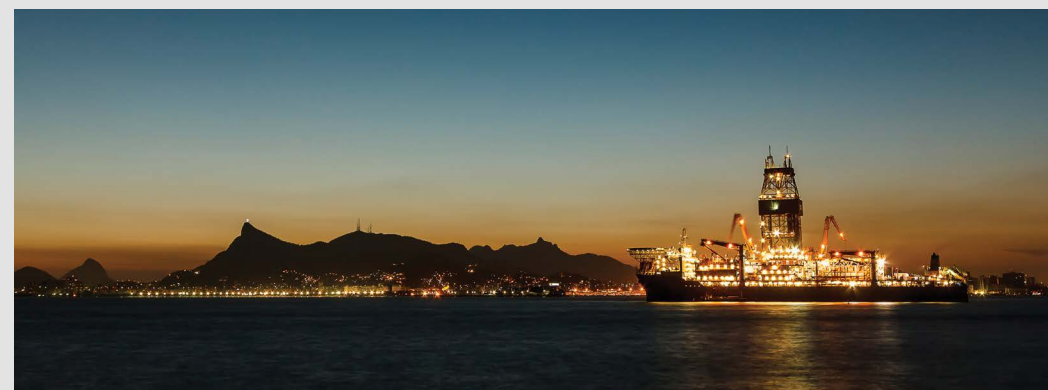
A realidade da infraestrutura de transportes do Rio de Janeiro afeta, e muito, a competitividade. A Firjan vem realizando um trabalho de mapeamento das necessidades do estado em relação ao tema e pleiteando uma logística multi-modal integrada, que efetivamente funcione. O momento é de oportunidades, com estudos de novos contratos de concessão em perspectiva. Na matéria de capa desta edição da Carta da Indústria (páginas 18 a 25), empresários contam como seria a "infraestrutura dos sonhos" para o Rio.

Com os olhos no dia a dia, mas sem perder de vista o futuro, a Diretoria Executiva da Firjan criou Grupos de Trabalho para tratar de assuntos prioritários para os sindicatos. Na nossa reportagem especial do mês (páginas 10 a 12), conheça os resultados dos esforços desses grupos. A partir dos debates e do entendimento dos principais desafios sindicais, foi estruturada a criação de serviços que apoiem o dia a dia dessas entidades.

Outro grande destaque desta edição é a matéria das páginas 26 a 29, que mostra como os empresários devem se adequar à LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados), que vai entrar em vigor em agosto de 2020. Devido à complexidade da adequação, todos devem se preparar desde já. O processo é longo e envolve etapas como mapeamento de atividades, revisão de contratos e até mesmo transformações na estrutura da empresa.

Pelo interior do Rio, a inovação e a criatividade estão a pleno vapor. Confira, na matéria das páginas 31 e 32, como é o Grand Prix de Ideias. A maratona de três dias estimula equipes formadas por alunos de diferentes cursos da Firjan SENAI a resolver demandas que impactam não só a indústria, mas a sociedade. O programa já percorreu as unidades de Nova Friburgo e Barra Mansa e, em breve, chegará a Resende. A expectativa é que seja realizado em toda a rede.

Aproveite a leitura!



POSSÍVEL REDISTRIBUIÇÃO DE ROYALTIES PREJUDICA O ESTADO DO RIO

A redistribuição de royalties, privilegiando estados não produtores de petróleo e gás natural – prevista na Lei nº 12.734 –, põe em risco a oferta de serviços públicos essenciais à população fluminense, como educação, saúde e saneamento básico. A conclusão é da Nota Técnica "Aos produtores, não apenas o ônus: avaliação dos impactos para o estado do Rio e seus municípios com a redistribuição dos royalties e participações especiais", elaborada pela Firjan. O documento antecede o julgamento pelo STF, marcado para o início de 2020, da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 4.917/13, que trata dos dispositivos da norma. "A atividade pode causar um dano significativo. O município ou estado que a suporta também precisa ter capacidade financeira para restabelecer a ordem. A parcela maior a ser recebida pelos produtores segue a lógica do ônus e do risco", diz Karine Fragoso, gerente de Petróleo, Gás e Naval da Firjan.

PROPOSTAS DA FIRJAN PARA REFORMA TRIBUTÁRIA

Estudo da Firjan prevê que a implantação de uma reforma tributária mais robusta, com ajustes na PEC 45/2019, será capaz de aumentar a renda disponível para o consumo em R\$ 135,8 bilhões, além de gerar cerca de 300 mil empregos por ano no país. Esse montante considera a inclusão dos tributos estaduais e municipais (ICMS e ISS) no Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). O sistema tributário brasileiro gera extrema desigualdade entre os setores econômicos, regressividade e guerra fiscal entre os estados. Segundo o estudo, apenas a indústria da transformação paga 44,6% do seu PIB em impostos. A Nota Técnica "Reforma tributária e a carga tributária da indústria de transformação" foi entregue, em setembro, a parlamentares que integram a Comissão Especial da Reforma Tributária da Câmara dos Deputados, durante evento na Firjan. Acesse o estudo completo: <https://bit.ly/2ll6Jnf>

POR DENTRO DAS REGIONAIS

A Firjan SENAI Caxias completou 50 anos de existência, em 30/09. A escola, atualmente, conta com 1.560 alunos matriculados em cursos voltados para a economia da região, que concentra diversas indústrias das áreas Petroquímica, Têxtil, Metalúrgica, Mecânica, entre outras. Ainda em setembro, foi definido que o município de Teresópolis passa a integrar a Firjan Serrana. A mudança vai permitir maior integração entre os empresários locais e os de Petrópolis, permitindo ações e projetos em conjunto.



RICARDO YOGUI

DA INDÚSTRIA 4.0 À SOCIEDADE 5.0

Qual o nosso futuro, considerando o avanço da transformação digital? Haverá espaço para todos? O professor Ricardo Yogui, membro da Agência de Inovação da Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio) e conselheiro de empresas, explica a busca por colocar a eficácia da Indústria 4.0 dentro do contexto de sociedade, gerando um equilíbrio. Especialista em ecossistemas de inovação e também professor convidado dos programas de pós-graduação e educação executiva da FGV, IBMEC e IAG, Yogui defende que o Brasil se especialize em transformar parques industriais obsoletos, colocando-os no nível 4.0. Segundo ele, isso voltaria em riqueza, permitindo a formação de uma sociedade 5.0 brasileira.

CI: O que é sociedade 5.0 e como surgiu o conceito?

Ricardo Yogui: Primeiro veio o conceito de indústria 4.0, que nasceu na Alemanha, em 2012, como parte de um projeto estratégico de alta tecnologia. Esse processo desencadeou algo muito maior, a transformação digital, que vai além da cadeia produtiva e incorpora as várias aplicações para uso da sociedade. Temos manufatura aditiva, inteligência artificial, internet das coisas, portal de sistemas ciberfísicos, máquinas se falando, interagindo; e aqui entram os efeitos colaterais. Uma indústria no passado tinha muito mais pessoas trabalhando no chão de fábrica. Um estudo do Fórum Econômico Mundial indica que 75 milhões de empregos irão sumir e outros 133 milhões irão aparecer. Fato é que os novos empregos serão criados em nações que estão lide-

rando o ranking global de inovação, enquanto os mais impactados com a perda de postos serão os países ainda muito defasados no conceito de Indústria 4.0.

CI: Há tempo de evitar esses efeitos?

Ricardo Yogui: Em 2016, essa questão despertou a atenção do governo japonês e surgiu o conceito de *smart society* 5.0 ou sociedade inteligente 5.0, exatamente para antever e buscar soluções. Os japoneses têm um desafio muito grande, principalmente com o envelhecimento da sociedade, questão que também nos afeta. Eles tentam contextualizar a sociedade 5.0 num ambiente mais colaborativo das organizações. Quer dizer, a ideia é que se faça um balanceamento: não buscar só a questão da eficácia operacional através da Indústria 4.0, mas colocá-la no contexto de sociedade, visando um certo equilíbrio.

CI: Já existe estratégia para isso?

Ricardo Yogui: Existe um movimento que envolve o ecossistema “academia-indústria-governo”, principalmente para gerar inovações de impacto social. Seria um balanceamento da cadeia de valor, tentando contemplar pequenas empresas, startups ou a própria academia com projetos de inovação; além disso, também repensar os conceitos tradicionais de colaboradores nas organizações. Fato é que vai haver uma redução de empregos, e as pessoas terão que se recapacitar. Há países que pensam em criar fundos para recapacitação. Será preciso mudar muitos paradigmas sobre a forma que a indústria e o empresariado enxergam o negócio hoje. Esse contexto precisa ser discutido, porque a gente entrou em um trem de alta velocidade, chamado Indústria 4.0, e, sem debater, talvez a gente não saiba onde vai parar.

CI: Como avalia os desafios do Brasil?

Ricardo Yogui: É importante pensar em uma estratégia de país. Tenho defendido



“Excesso de recursos, às vezes, atrapalha a inovação. A escassez gera essa criatividade”

que o Brasil tenha como foco o fomento de tecnologia na direção da Indústria 4.0 para os parques industriais *brownfield* (ociosos ou subutilizados, de revitalização complicada por contaminações ambientais ou outros fatores). Temos a possibilidade de ser referência mundial, levando esse *know how* para outros países da América Latina e para as nações emergentes; e isso voltaria em riqueza que vai formar uma sociedade 5.0. Todos os atores – indústria, academia, sociedade, universidade – vão trabalhar para desenvolver essas tecnologias, em vez de querer competir com uma Alemanha.

CI: Como viabilizar essa estratégia, considerando o baixo nível de investimento atual e uma economia cujo PIB cresce muito pouco?

Ricardo Yogui: Não fazer nada é abreviar a morte. A gente precisa enxergar que a nossa realidade é um pouco diferente de outros países. Temos uma capacidade criativa muito forte. E eu consigo ver o seguinte: excesso de recursos, às vezes, atrapalha a inovação. A escassez, às vezes, gera essa criatividade. Imagina se a gente pudesse orquestrar todo esse processo? O país, hoje, está trabalhando em excelentes frentes pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), que faz o movimento de incentivo à indústria 4.0. Imagina que a gente dê foco na questão de como o Brasil pode se tornar referência na indústria 4.0 para *brownfield* dentro dos parques existentes? Talvez seja esse o caminho para uma estratégia de país.

CI: Voltando às relações de trabalho, quais conceitos estão sendo discutidos nesse âmbito?

Ricardo Yogui: Existe uma tendência de flexibilização dessas questões. Quando olhamos para a academia tradicional, vemos que as universidades preparam os profissionais para saírem praticamente empre-



“A gente fala muito de governança, mas com foco no financeiro. Isso pode garantir a sobrevivência hoje, não necessariamente no futuro”

gados, para seguir a carreira numa empresa. O que a academia ou qualquer centro de formação, incluindo de tecnólogos, deveria estar fazendo é trabalhar esses profissionais também como empreendedores, pensando em inovação. Pode ser como microempreendedor dentro de uma empresa ou como consultor, especialista ou criador de uma startup. Isso, por sua vez, nos leva à revisão de conceitos, como por exemplo: qual o motivo de existência de uma organização? São os clientes e a sociedade; mas onde está isso no organograma das empresas? Não está. Então, existe também uma mudança de paradigma da indústria.

CI: Que exemplo prático poderia ser citado sobre essa mudança de paradigma?

Ricardo Yogui: Um fator que pode ajudar muito é trabalhar com uma governança de inovação. A gente fala muito de governança, porém com foco no financeiro. Isso pode garantir a sobrevivência hoje, mas não necessariamente no futuro. A inovação deve fazer parte das organizações, com a

criação de *Innovation Board* ou comitês de inovação que trabalhem junto com o Conselho de Administração da empresa, ajudando a oxigenar a organização. Acho que o maior desafio é criar essa governança da inovação dentro da indústria, para ela preparar o seu futuro na sociedade.

CI: Que papel a Firjan pode ter nessa indução?

Ricardo Yogui: Um papel fundamental. A Firjan pode colaborar nesse sentido para a gente fomentar a discussão. Acho que, em um primeiro momento, é um processo de conscientização das pessoas sobre o tema. E, depois, de se debruçar e começar a trabalhar.

CI: Resumindo, sem pensar em sociedade 5.0, no futuro pode não haver consumidores em todos os países. Seria isso? No limite, a indústria vai produzir para quem? O comércio vai vender para quem?

Ricardo Yogui: Sim, a cadeia não fecha, o ciclo não fecha. Por isso, quando a gente fala de uma sociedade 5.0, isso envolve a sociedade como um todo e também a indústria, a academia e o governo. É fundamental desenvolver programas de médio e longo prazos. Pessoas vão sair da cadeia de produção, e isso vai criar um desequilíbrio dentro da sociedade. Um dos aspectos dessa questão da expansão digital é que, no passado, a indústria trabalhava com comunicação de massa. Falava para os consumidores, para a sociedade: “olha esse produto que eu desenvolvi”. Hoje, a empresa está dentro de uma rede; ela interage com os seus clientes. Um ato falho de uma organização gera um impacto gigante dentro de redes sociais, da mídia. Uma organização que se coloca dentro de uma sociedade 5.0 gera maior empatia no contexto dessa rede, e isso gera resultados, não apenas financeiros, mas também traz apoiadores, colaboradores, numa sociedade cada vez mais consciente.



Eduardo Eugênio e Sérgio Duarte recebem os novos membros do Conselho Firjan/CIRJ: Marcus Rumen, Armando Salgado e Kátia Alves Espírito Santo, da diretoria do Sindbebi

SERVIÇOS PARA FORTALECER A INDÚSTRIA

Já pensou ter disponível para o seu sindicato apoio contábil, administrativo e jurídico, além de uma estrutura física para atuar? Esses são alguns dos serviços pensados por empresários em um novo projeto da Firjan para atender o interesse coletivo, auxiliar na sustentabilidade sindical e fortalecer a representatividade da indústria.

"Partimos de um cenário de crise com o fim da contribuição sindical obrigatória, em que é necessário buscar estratégias para garantir a eficiência e eficácia sindical. Esse é um projeto que vem solucionar problemas inerentes a todos os sindicatos e traz uma nova visão de integração", destaca Sérgio Ramalho, diretor do Comitê Executivo da Firjan CIRJ e presidente do Sindicato da Indústria do Pescado do Rio de Janeiro (Siperj).

A iniciativa, que começou a ser desenvolvida há sete meses, foi segmentada em

três grupos de trabalho: Suporte Sindical e Redução de Custos, Defesa de Interesses e Assessoramento Firjan SENAI SESI. Empresários representantes de diferentes sindicatos e setores estiveram à frente dos grupos para desenvolver alternativas que enfrentem os atuais desafios. Com a crise econômica, em especial no estado do Rio, medidas efetivas foram encontradas para auxiliar na sustentabilidade dos sindicatos.

Para Carlos Di Giorgio, 1º diretor-secretário da Diretoria Plena da Firjan e presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Município do Rio de Janeiro (Sigraf), a estruturação desse projeto foi essencial, porque cria soluções para problemas reais dos empresários. "Se não tivéssemos o apoio da Firjan, como seria o futuro da representação empresarial? O cenário não é favorável, mas dessa forma saímos na frente", afirma.

Dentre as soluções desenvolvidas para melhor atender aos sindicatos e suas empresas está o Sindworking, um espaço de coworking, localizado no prédio da Firjan, no Centro do Rio, com infraestrutura para instalação física de sindicatos com estações de trabalho, salas de reunião e serviços de informática. Além do espaço, também farão parte dos serviços oferecidos o apoio contábil-financeiro, a gestão administrativa e associativa e de defesa de interesses, que serão organizados em pacotes para os sindicatos filiados à Firjan. Setenta e sete sindicatos já manifestaram interesse em aderir a um ou mais serviços, que estão em fase de desenvolvimento. A nova estrutura será oferecida a partir de janeiro de 2020.

SOLUÇÕES PARA AS EMPRESAS

Para agilizar o atendimento das principais demandas empresariais, captadas de forma proativa ou reativa, que envolvam posicionamento ou articulação institucional da federação, os empresários criaram um novo processo para atendimento em defesa de interesses coletivos. "As demandas chegavam de forma pulverizada. A ideia agora é tornar a atuação ainda mais produtiva e eficiente, já que os temas demandam solução rápida", explica Luiz César Caetano, 1º diretor-tesoureiro da Diretoria Executiva da Firjan, presidente da Firjan Leste Fluminense e do Sindicato da Indústria de Refinação e Moagem de Sal (Sindisal).

Com a reformulação, as demandas recebidas diretamente das empresas associadas, dos sindicatos, conselhos, fóruns ou grupos temáticos são direcionadas para as áreas técnicas, que, por sua vez, as analisam e tratam, sempre orientadas pelas diretrizes e estratégias definidas pelas diretorias empresariais. A gestão do processo é suportada por uma ferramenta digital de controle, que permite retorno das ações e resultados aos demandantes. O modelo já vem operando em escala piloto, testando todas as etapas e fluxos.

SUORTE SINDICAL E REDUÇÃO DE CUSTOS

NOVA ATUAÇÃO

- Sindworking.
- Apoio Contábil-Financeiro.
- Gestão Administrativa e Associativa: serviços administrativos do sindicato; atendimento e relacionamento com os associados; e apoio em exigências burocráticas.
- Serviços de Defesa de Interesses: assessoramento jurídico aos sindicatos nas áreas ambiental, legislativa, tributária, trabalhista, sindical e em negociação coletiva.

GRUPO DE TRABALHO

- Sérgio Ramalho, diretor do Comitê Executivo Firjan CIRJ e presidente do Siperj.
- Sérgio Yamagata, diretor do CIRJ e diretor-presidente do Sindcem.
- Waltraud Keuper, 3ª diretora-tesoureira da Diretoria Plena da Firjan e presidente do Sindmep.

DEFESA DE INTERESSES

NOVA ATUAÇÃO

- Novo processo de recebimento e tratamento das demandas empresariais.
- Criação de ferramenta digital que facilita a operação.
- Reuniões semanais com todos os envolvidos para acompanhamento dos processos.

GRUPO DE TRABALHO

- Carlos Di Giorgio, 1º diretor-secretário da Diretoria Plena da Firjan e presidente do Sigraf.
- Luiz César Caetano, 1º diretor-tesoureiro da Diretoria Executiva da Firjan, presidente da Firjan Leste Fluminense e do Sindisal.
- Raul Sanson, 2º vice-presidente da Firjan CIRJ e vice-presidente do Simme.



Para Carlos Di Giorgio, 1º diretor-secretário da Diretoria Plena da Firjan, esse projeto ajuda a repensar a representação empresarial em um momento oportuno

ASSESSORAMENTO FIRJAN SENAI SESI



NOVA ATUAÇÃO

- Replanejamento de investimentos.
- Redução de gastos com atividades-meio.
- Readequação de cursos oferecidos, redistribuindo vagas para cursos de maior demanda.



GRUPO DE TRABALHO

- Carlos Di Giorgio, 1º diretor-secretário da Diretoria Plena da Firjan e presidente do Sigraf.
- Cláudio Tangari, vice-presidente da Diretoria Plena da Firjan e diretor executivo da M.H.S. Mecânica Hidráulica e Sistemas.
- Luiz César Caetano, 1º diretor-tesoureiro da Diretoria Executiva da Firjan, presidente da Firjan Leste Fluminense e do Sindisal.
- Sérgio Duarte, 1º vice-presidente Firjan CIRJ e presidente do Siarj.

Após essa fase, o processo fará parte da rotina de atendimento da federação.

Já os ajustes para que a Firjan SENAI SESI se mantenha sustentável, sem causar impacto na qualidade dos serviços prestados aos empresários e à sociedade, incluíram uma redução de gastos com atividades-meio, referentes a serviços administrativos e burocráticos, e uma concentração de esforços nas atividades-fim, além da readequação de cursos. Com as mudanças e o mesmo orçamento utilizado em 2018, o grupo reestruturou as atividades alcançando uma produtividade 25% maior. "Apesar da crise econômica, conseguiremos fechar o ano de 2019 com superávit. É uma grande conquista", comemora Sérgio Duarte, 1º vice-presidente da Firjan CIRJ e presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentos do Município do Rio de Janeiro (Siarj). O grupo estuda ainda a diretriz de atuação que atenderá a Firjan SENAI SESI de 2020 a 2024. A expectativa é de crescimento econômico, mas toda avaliação inclui possíveis ajustes, caso o cenário se modifique.

Os resultados da iniciativa foram apresentados durante a reunião do Conselho Firjan/CIRJ, na sede da federação, em 30/09. Na ocasião, houve ainda posse dos representantes de cinco sindicatos junto ao Conselho. São eles: Sindalimentação, Sindicon Niterói, Sisaverj, Sindividros e Sindbebi.



Associado Firjan tem desconto nos cursos de formação executiva da Fundação Dom Cabral.

Quer dar um up na sua formação e investir na carreira? Aproveite os descontos da Fundação Dom Cabral, a 10ª melhor escola de negócios do mundo*.

Veja esse e outros benefícios: firjan.com.br/convênios

* Ranking de educação executiva do jornal Financial Times.



Novo mercado de GNV

O 2º Seminário Nacional do GNV - Oportunidades da Abertura no Mercado do Gás para Veículos Pesados foi um sucesso. Promovido pelo Sindirepa com apoio da federação, o evento aconteceu na Casa Firjan, em 02/10, e atraiu cerca de 300 pessoas. "Continuaremos a defender com afinco o desenvolvimento deste mercado e a busca por mais realizações para o setor automotivo. Exemplo recente é o projeto que estamos estudando de conversão da frota veicular do estado para GNV", reforçou Celso Mattos, presidente do sindicato. Durante o evento, o Sindirepa lançou o Anuário da Indústria de Reparação Automotiva 2019.

Benefício fiscal para o setor metalmecânico

O processo de convalidação dos incentivos fiscais do Rio de Janeiro foi concluído. Assim, o estado pode voltar a concedê-los. Nesse cenário, o governo estadual está formatando um novo Tratamento Tributário Especial para as indústrias e, neste momento, estuda o setor Metalmecânico. A Firjan apoia a iniciativa e ajuda na consulta aos empresários do segmento, de modo a listar todas as CNAEs de atividades industriais ligadas a esse setor, para que sejam incluídas no programa.



Campos: novo polo criativo de moda

O Sindinvest reuniu, na Firjan SENAI Campos, 12 marcas totalmente locais que apostam na cidade como polo criativo de moda. O evento denominado "Indústria da Moda" contou com exposição de peças, palestras com especialistas e desfile de novos talentos. "Queremos mostrar que Campos também produz moda de qualidade. Temos muitos talentos e a indústria do Vestuário pode absorver mais mão de obra, além de ter potencial para ajudar na recuperação de nossa economia", disse Luiz Carlos Damião, presidente do sindicato.



Braga Netto recebe prêmio na Casa Firjan

O general Walter Souza Braga Netto, chefe do Estado-Maior do Exército, recebeu o 2º Prêmio General Joaquim de Sousa Mursa, concedido pelo Sindicato Nacional das Indústrias de Materiais de Defesa (Simde), com apoio da Firjan. Ele foi reconhecido como "Personalidade do Ano de 2018 na Área da Segurança Pública", devido ao seu desempenho como Interventor Federal na Segurança Pública do Estado do Rio, posto que ocupou até dezembro do ano passado. Na cerimônia, realizada em 19/09 na Casa Firjan, Carlos Erane de Aguiar, presidente do Simde, entregou o prêmio a Braga Netto. A solenidade contou com a presença do presidente da Firjan, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, do governador Wilson Witzel e de parlamentares e autoridades militares.

Prêmio de Excelência Gráfica

A 16ª edição do Prêmio de Excelência Gráfica Werner Klatt homenageou 46 trabalhos, selecionados entre 503 produtos inscritos. A iniciativa é realizada pelo Sindicato das Indústrias Gráficas do Município do Rio de Janeiro (Sigraf), em parceria com a Firjan SENAI, visando estimular a cadeia produtiva do setor. "Já há muito tempo, as empresas da indústria gráfica são responsáveis pelo desenvolvimento de tecnologia e isso faz com que os produtos sejam muito bem feitos", frisou Carlos Di Giorgio, presidente do Sigraf, que acredita na perpetuação do segmento. "O documento em papel produz memória". A entrega do prêmio aconteceu na Casa Firjan, em 27/09. Confira a relação completa de premiados: <https://bit.ly/2lQ3XMQ>



A gente vive
para transformar

CASA INOVAÇÃO

Firjan
SENAI
SESI
IEL
CIRJ

OUTUBRO

O quanto a ciência de dados tem impactado a sua vida? Como ela influencia as empresas? Vamos buscar juntos essas respostas no Ciclo de Dados da Casa Firjan, que explora o universo de dados, sua ciência e efeitos em diversas atividades, palestras, debates, oficinas e na exposição Data Corpus. Venha conhecer.

AQUÁRIO

1/out | 19h **Como a Realidade Virtual e Realidade Aumentada Vão impactar as Empresas e a Sociedade** | Colaboração: Studio KwO
Mediação: Iuri Campos | Casa Firjan
Francisco Almendra | Cofundador do Studio KwO
Nelson Porto | Cofundador do Studio KwO
Liana Brazil | Cofundadora da Super Uber
Russ Rive | Cofundador da Super Uber
Mauricio Ogawa | Gerente Geral de Tecnologia da Firjan

8/out | 19h **Dados, Inteligência Artificial e a Transformação do Consumo: desafios e tendências para o varejo brasileiro**
Correalização: FIA

Alessandra Montini | Diretora do Labdata da Faculdade Instituto de Administração (FIA)

Eduardo Iha | Diretor de Negócios no Brasil da WND - Sigfox

Patrícia Cotti | Professora do Labfin/ Provar FIA e Diretora do IBEVAR

Ruben Zonenschein | Consultor da DeepMagic no Brasil

Fabrcio Costa | Fundador da Equals

15/out | 19h **Aprender, Desaprender e Reaprender: o papel das empresas no desenvolvimento do profissional do futuro**

Bruno Leonardo | CEO Founder Witseed

João Filocre | Diretor Geral do Centro Pedagógico da UFMG e Doutor em Educação

Jaqueline Tibau | Líder de Recursos Humanos da GE Aviation no Brasil - GE Celma

22/out | 19h **Oportunidades Disfarçadas: histórias reais de pessoas e empresas que transformaram problemas em grandes oportunidades** | Colaboração: Sextante

Carlos Domingos | Autor de *Oportunidades Disfarçadas* e *Oportunidades Disfarçadas 2*

29/out | 19h **Blockchain e a Revolução Financeira: os impactos da criptomoeda na economia**

Correalização: ECOA PUC RIO

Rafael Nasser | Professor dos cursos de DLT, Blockchain & Smart Contracts da PUC-Rio

Gabriel Aleixo | Pesquisador do ITS Rio
Vanessa Almeida | Cofundadora do BNDES Blockchain Lab

DIÁLOGOS DA INOVAÇÃO

30/out | 16h **Diálogos da Inovação | O impacto social dos dados**

Evento gratuito | Parceria: Faperj

Moderadora: **Julia Zardo** | Gerente de Ambientes de Inovação da Casa Firjan

Nomes confirmados:

Ana Addobbati | Diretora Executiva da Social Good Brasil

Alexandre Cardeman | CEO do Centro de Operações do Rio

Fernando Ferreira | Cofundador da TWIST

Vagas limitadas. Sujeito a lotação.

DIÁLOGOS DO RIO

17/out | 18h **Diálogos do Rio | Saúde e Economia**

Evento gratuito | Parceria: Viva Rio

Moderador: **Rubem César** | Diretor Executivo do Viva Rio

Nomes confirmados:

Armínio Fraga | Ex-presidente do Banco Central

Vera Cordeiro | Fundadora do Saúde Criança

Miguel Lago | Fundador do Nossas

O evento ocorre mesmo em caso de chuva. Vagas limitadas. Sujeito a lotação.

EDUCAÇÃO

CURSOS LIVRES

8/out | 18h às 22h **Produção de Vídeo Pitching**
16/out a 7/nov | 19h às 22h **Marketing Digital**
17/out a 5/dez | 19h às 21h **Mindfulness**

OFICINAS

23/out | 19h às 22h **Oficina Maker: meu primeiro robô**
26/out | 10h às 17h **Oficina Maker: wearables**
30/out | 19h às 22h **Oficina Tech: programação para não programadores**

FAB LAB OPEN DAY

Todas as sextas, das 14h às 16h. Inscrições no site: fablab.casafirjan.com.br

EVENTOS

3, 4 e 5/out | 9h às 19h **XV Simpósio Brasileiro de Sistemas Colaborativos (SBSC)** | Parceria: Sociedade Brasileira de Computação (SBC)

8/out | 8h às 13h **Primavera Primateg: empresas do Fundo Primateg: pitches, debates e geração de negócios.**
Parceria: Primateg e Fundo Primateg

14/out | 19h às 21h30 **Concessões, Parcerias Público-Privadas e Regulação no Rio de Janeiro** | Parceria: FIA

18 e 19/out | 9h às 19h **Virada Sustentável**
Parceria: Virada Sustentável

22/out | 9h às 17h30 **VI Seminário Atualização Tecnológica do Setor de Joias e Bijuterias** | Parceria: AJORIO

CASA ABERTA

Exposição Data Corpus - A Vida Decodificada

Até 13/out, de terça a sábado, das 10h às 20h. Domingo e feriados, das 12h às 18h.

A exposição Data Corpus mostra que a temática de dados, apesar de parecer impessoal e tecnológica, pode ser absolutamente humana.

12 e 13/out | 12h às 18h **Final de Semana Especial da Criança**

Ateliê Aberto com as oficinas: "Fazendo a Feira com Flávia Quaresma" e "Cineminha" [Parceria: SICAV e Festival Internacional de Cinema Infantil (FICI)], Jardim de Histórias com bibliotecários da Firjan SESI, apresentação musical e presença da Junta Local no formato Juntinha!

Toda a programação é gratuita e sujeita a lotação. Saiba mais e inscreva-se em firjan.com.br/casafirjan

Entre no nosso grupo no Facebook: [facebook.com/groups/casafirjan](https://www.facebook.com/groups/casafirjan) [@casafirjan](https://www.instagram.com/casafirjan)

INFRAESTRUTURA DOS SONHOS

Empresários contam como seria o modelo ideal de logística integrada para o estado do Rio. Momento é de oportunidade com estudos de novos contratos de concessão em perspectiva

Como é a infraestrutura “dos sonhos” para o Rio de Janeiro? Essa pergunta pode ter várias respostas. Mas para os empresários fluminenses seria a que propiciasse uma logística multimodal. Isso porque a realidade hoje do estado precisa melhorar muito: no Ranking de Competitividade Estadual 2018, do Centro de Liderança Pública e Tendências Consultoria Integrada, o Rio ficou em 21º lugar nesse quesito.

“A infraestrutura é precária. Temos problemas em todos os modais e acredito que o principal é promover melhorias nos modelos de concessão. O governo é lento nas suas decisões e os estudos não são atrativos. Enquanto isso, os empresários e a sociedade, em geral, ficam sujeitos a essas dificuldades”, analisa Luiz César Caetano, presidente da Firjan Leste Fluminense. Já Antônio Vilela, presidente da Firjan Sul Fluminense, complementa: “Essa reali-

dade afeta nossa competitividade. Quem quer instalar uma empresa onde haja deficiências logísticas?”, indaga.

Sob esse cenário, Isaque Ouverney, analista de Infraestrutura da Firjan, ressalta que estamos diante de uma oportunidade para melhorar os contratos de concessão: no âmbito federal, o governo desenvolve um plano estratégico para a relicitação das rodovias do Sudeste do Brasil, cujos contratos vencem em 2021. É o caso da Rodovia Presidente Dutra, Rodovia Rio de Janeiro-Juiz de Fora e Rodovia Santos Dumont, que praticamente se cruzam na chegada à Região Metropolitana. Prevê ainda a possibilidade de incluir nessas concessões as rodovias BR-493 (Arco Metropolitano), BR-101-Sul (Rod. Rio Santos), BR-495 (Petrópolis-Teresópolis) e BR-465 (Antiga Rod. Rio-São Paulo). Além disso, a Secretaria de Estado de Transportes do Rio de Janeiro (Setrans) realiza estudos de viabilidade de concessão de 13 rodovias estaduais, divididas em sete lotes.

“Os contratos de concessão rodoviária têm prazos elevados, de 25 a 30 anos. Por isso, é importante atuarmos agora para que as novas concessões sejam mais eficientes. Na Firjan, estamos em contato com o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), com a Empresa de Planejamento e Logística (EPL) e com o governo estadual, para apresentação das demandas, mostrando quais investimentos devem ser priorizados, tanto em qualidade das vias quanto em expansão”, pondera Ouverney.

Representantes da Firjan – entre eles, integrantes do Grupo de Trabalho de Concessões Rodoviárias do Conselho Empresarial de Infraestrutura – têm percorrido o país, levando as contribuições da iniciativa privada fluminense para melhorar a logística do estado. “Essa articulação é importante, pois mostra que os governos federal e estadual estão dispostos a ouvir as demandas dos usuários, de modo a trazer oportunidades para nosso estado e para o Brasil”, observa Mauro Viegas, presidente do Conselho de Infraestrutura.

CONTRATOS DE CONCESSÃO

Segundo Delmo Pinho, secretário de Estado de Transportes do Rio, esse grupo técnico, formado junto à Firjan, já propôs algumas ações à EPL, como a construção da nova pista da Serra das Araras e a conclusão da pista de subida da Serra de Petrópolis, assim que for definido o novo concessionário. Outro ponto levantado é o conceito de usuário pagador. De acordo com Pinho, poucos usuários pagam para usar as rodovias. Ele propõe que todos os veículos que acessarem as vias centrais arquem com o uso, de maneira a tornar a cobrança mais justa e diluída, diminuindo o valor das taxas. "Na CCR NovaDutra, somente 9% dos usuários da estrada pagam pedágio", argumenta.

Pinho explica também que a definição das 13 rodovias fluminenses escolhidas para terem estudos de viabilidade de concessão foram pautadas pelo Plano Estratégico de Logística e Cargas do Estado do Rio de Janeiro (PELC/RJ 2045). O documento é resultado de estudos financiados pelo Banco Mundial por solicitação da Setrans. Ele possui previsão de atualização constante e sugere investimentos que contribuirão para o futuro da logística. "Nossa gestão está trabalhando junto ao governo federal para alcançar a melhor produtividade de cada módulo com o menor custo. Temos como objetivo ajudar o Rio a conquistar sua infraestrutura integrada", reforça o secretário.

Alexandre Spadafora, superintendente de Relações Institucionais na CCR Lam Vias no Rio de Janeiro, cita como exemplos de boas concessões as adotadas no estado de São Paulo e em países como Chile e Espanha. "Em São Paulo, no fim de 2016, o governo estadual atualizou as regras de concessão, prevendo revisões ordinárias dos contratos a cada quatro anos, a fim de proporcionar a readequação dos planos de investimentos, dos planos de seguros, de garantias e dos indicadores de desempenho, cujo atendimento é levado em consideração na fórmula do reajuste contratual", citou.

“*Trabalhamos para alcançar melhor produtividade de cada módulo. O objetivo é ajudar o Rio a conquistar sua infraestrutura integrada*”

**DELMO PINHO,
SECRETÁRIO DE TRANSPORTES DO RIO**

Já o caso chileno permite que o prazo de concessão varie conforme a realização da receita pelo concessionário, podendo aumentar, se a arrecadação e o tráfego forem abaixo do esperado, ou diminuir, caso contrário. "Por fim, o destaque da Espanha vai para a legislação, que impede que o governo assumira riscos que impliquem o aumento do déficit público e adota subsídio cruzado, no qual os trechos com tráfego suficiente para a cobrança de pedágio financiam os investimentos em rodovias secundárias, em um sistema administrado pelo mesmo concessionário", explica.

VIA DUTRA (BR-116)

A Rodovia Presidente Dutra (BR-116) é considerada a principal rodovia do país e, aqui no Sudeste, conecta as duas maiores regiões metropolitanas da região: Rio de Janeiro e São Paulo. O trecho de 402 km é responsável pelo transporte de aproximadamente 50% do PIB brasileiro e tem cerca de 23 milhões de pessoas em 36 municípios habitando em seu entorno, de acordo com a CCR NovaDutra. No entanto, segundo Vilela, os constantes engarrafamentos e acidentes em diversos trechos são alguns dos principais gargalos do estado. "É urgente a construção de uma nova pista paralela à Dutra e a duplicação da Serra das Araras, imediatamente no primeiro ano de concessão", defende.



SITUAÇÃO DAS RODOVIAS NO ESTADO

GERAL: ÓTIMAS OU BOAS

60,8%

RODOVIAS CONCEDIDAS
ÓTIMAS OU BOAS

86,3%

RODOVIAS PÚBLICAS
REGULARES, RUINS OU
PÉSSIMAS

63,2%

AUMENTO DOS CUSTOS
LOGÍSTICOS POR MÁ
CONDIÇÕES RODOVIÁRIAS

20%

Fonte: Pesquisa CNT de Rodovias



MERCADO POTENCIAL COM MELHORA NA SUA INFRAESTRUTURA

CAPTURA DE CARGA DO ESTADO

20%

DAS EXPORTAÇÕES
FLUMINENSES
DEIXAM O PAÍS
POR OUTROS
ESTADOS

39%

DAS IMPORTAÇÕES
COM DESTINO AO
RJ ENTRAM NO
PAÍS POR OUTROS
ESTADOS

CAPTURA DE CARGA ORIUNDA DE MG*

35%

DAS EXPORTAÇÕES
DO ESTADO

54%

DAS IMPORTAÇÕES
DO ESTADO

Fonte: Firjan (*cálculo sobre o que entra e sai do país, proveniente de Minas Gerais, via estado de SP: US\$ 13,2 bi)

INFRAESTRUTURA DO ESTADO



Rodovias Federais

Em análise para licitação:

- BR-116 (Rodovia Presidente Dutra)
- BR-116 Norte (Rodovia Santos Dumont)
- BR 040 (Rodovia Rio de Janeiro-Juiz de Fora)

Novos trechos a serem concedidos:

- BR-493 (Arco Metropolitano)
- BR-101-Sul (Rodovia Rio Santos)
- BR-495 (Petrópolis-Teresópolis)
- BR-465 (Antiga Rodovia Rio-São Paulo)



Rodovias Estaduais

Concessões em estudo:

- RJ-127
- RJ-145
- RJ-155
- RJ-158
- RJ-160
- RJ-122
- RJ-186
- RJ-162
- RJ-106
- RJ-103
- RJ-081
- RJ-071
- RJ-244



Outras rodovias



Ferrovias Centro-Atlântica



Ferrovias Minas-Rio-São Paulo



Ferrovias Vitória-Rio (em projeto)



Portos e Terminais de Uso Privado

- 1 Porto de Angra dos Reis
- 2 Terminal Aquaviário de Angra dos Reis
- 3 Terminal Ilha Guaíba
- 4 Porto Sudeste
- 5 Porto de Itaguaí
- 6 Terminal Ternium Brasil
- 7 Porto do Rio de Janeiro
- 8 Porto de Niterói
- 9 Porto do Forno
- 10 Porto de Macaé
- 11 Porto do Açú



Aeroportos em potencial

- 1 Resende
- 2 Paraty
- 3 Itaperuna



Aeroportos com transporte regular de cargas

- 1 Internacional Tom Jobim (Galeão)
- 2 Santos Dumont
- 3 Internacional de Cabo Frio
- 4 Macaé
- 5 Bartolomeu Lisandro (Campos)



Constante nos estudos de licitação antecipada do governo federal, o trecho sul da BR-101 (da capital fluminense até Ubatuba, SP) é – na opinião de Spadafora – um trecho onde as obras de duplicação são consideradas complexas, em função das áreas montanhosas. “A opção que dá autonomia para o concessionário gerir o uso da rodovia em bases econômicas é fazer da Dutra uma rodovia de nível A, com o tráfego das cidades e de longo curso separados, e com cobrança de pedágio por km utilizado”, sugere.

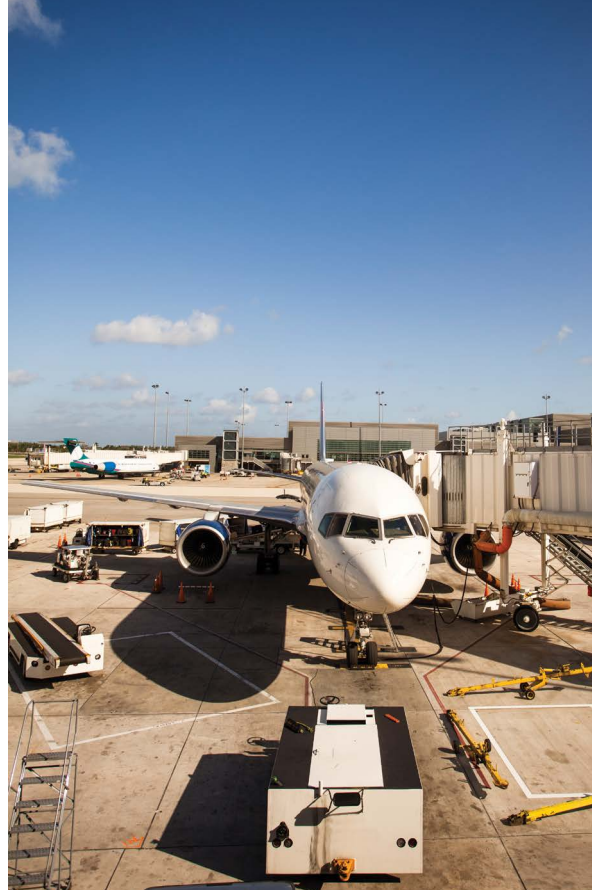
BR-101 E O CONTORNO DE CAMPOS

Outro gargalo é o trecho norte da BR-101. Fernando Aguiar, presidente da Firjan Norte Fluminense, reforça a necessidade de finalização do projeto do contorno de Campos e o término da duplicação entre os quilômetros 144 e 190. “A obra do contorno é essencial para Campos, pois é preciso retirar o tráfego pesado da área urbana. Vale ressaltar que acabar com esse gargalo não é positivo apenas para a Região Norte do estado, mas para todo o Brasil”, reforça. De acordo com ele, um caminhão de cargas demora cerca de duas horas para percorrer esse trecho de 21 km, que deveria durar, no máximo, 45 minutos. “É um atraso logístico e ainda aumenta o custo”.

VIA LAGOS EM DESTAQUE

De acordo com a Confederação Nacional do Transporte (CNT), a única rodovia de excelência no estado é a Via Lagos (RJ-124), administrada pela CCR. A estrada recebe em seus 57 km uma média de 7 milhões de veículos por ano, representando o elo entre a Região Metropolitana do Rio e a Região dos Lagos. Na Pesquisa CNT de Rodovias 2018, a via conquistou status “ótimo” em todos os quesitos avaliados: estado geral, pavimento, sinalização e geometria.

“Desde que assumimos a operação dessa via, em dezembro de 1996, já investimos R\$ 650 milhões em melhorias como ampliação, modernização, conservação e monito-



ramento – investimentos que não somente propiciaram mais segurança e conforto aos usuários, mas também impulsionaram a economia regional, principalmente os setores de turismo, serviços e mercado imobiliário”, informa Spadafora.

Por outro lado, o valor do pedágio na Via Lagos é considerado elevado, conforme sinaliza Caetano: “Como ativo, a via está em boas condições de operação. O único problema é o seu pedágio, muito alto, que acaba onerando o valor do frete”, argumenta ele, que também preside o Sindicato da Indústria da Refinação e Moagem de Sal do Estado do Rio de Janeiro (Sindsal).

ACESSO AOS PORTOS

O estado possui mais de 50 instalações portuárias. O desafio recai na melhoria dos acessos, sejam rodoviários, ferroviários ou aquaviários. Um deles é o Porto do Açu, que precisa da construção de seu acesso ferrovi-

MODAL AÉREO INCIPIENTE

O Rio de Janeiro possui cinco aeroportos com transporte regular de cargas, sendo eles: Internacional Tom Jobim (Galeão); Santos Dumont; Internacional de Cabo Frio; Macaé; e Bartolomeu Lisandro (Campos dos Goytacazes). O desafio é conseguir atrair mais voos regulares, melhorando a logística para negócios e fomentando o turismo. “O Galeão, por exemplo, já recebeu investimentos para a modernização do terminal de cargas, mas opera com capacidade ociosa. Para reverter isso, é preciso melhorar a segurança e o acesso ao aeroporto”, explica Ouverney.

Na Região Sul, Antônio Vilela, presidente da Firjan Sul Fluminense, cita como gargalo a falta de um aeroporto regional que funcione. “É inadmissível termos um polo

automotivo, intensa idas e vindas de executivos e mercadorias e nada poder ser feito com o modal aéreo. O Aeroporto de Resende não tem a infraestrutura necessária”, argumenta. Caetano, por sua vez, considera boa a infraestrutura do Aeroporto Internacional de Cabo Frio, embora indique a necessidade de mais frequência de voos.

Já no Norte do estado, Aguiar afirma que tanto o Aeroporto de Macaé quanto o Bartolomeu Lisandro possuem cronogramas de obra, mas ainda em fase inicial. “Macaé tem um terminal bom e uma pista pequena, enquanto em Campos é o contrário. Hoje, o Porto do Açu, a 30 km apenas de Campos, importa por Guarulhos, visto que não temos a logística necessária. Olha a oportunidade perdida”, afirma.

ário na futura Ferrovia Rio-Vitória (EF-118), e de novo acesso rodoviário, a RJ-244, presente no programa de concessões de rodovias estaduais. De acordo com Eduardo Kantz, diretor de Sustentabilidade da Prumo Logística, estudos preliminares estimam que o novo trecho rodoviário tem potencial para atingir cerca de 13.600 veículos por dia, e a ferrovia cerca de 40 milhões de toneladas por ano.

“A conexão do Porto do Açu com a malha ferroviária é fundamental para a retomada dos investimentos do setor industrial no estado do Rio. O desenvolvimento da EF-118, por exemplo, criará um anel ferroviário integrando todos os estados da Região Sudeste, tornando mais eficiente a conexão do Rio com grandes centros produtores e oferecendo ainda novas alternativas para o escoamento de cargas. Além disso, a ferrovia integrará empreendimentos estruturantes do estado, como o Porto do Açu e o Comperj, que tem potencial

para criação de novos polos industriais que demandarão novas cargas”, afirma Kantz. O projeto da EF-118 possui 577 km e passa por 25 municípios, sendo 15 fluminenses.

Além disso, o governo federal estuda a renovação antecipada das concessões das ferrovias MRS (Ferrovia Minas-Rio-São Paulo) e VLI/FCA (Ferrovia Centro Atlântica), que somam previsão de R\$ 4,8 bilhões em investimentos no estado e potencial de atração de cargas agrícolas. É preciso também, no Porto do Rio, conquistar a autorização da navegação noturna no Canal da Cotunduba, aprofundar o Canal da Barra Grande, concluir a Av. Portuária e iniciar a duplicação da Av. Alternativa. No Porto de Itaguaí, a urgência é na adequação do Canal Derivativo. “Defendemos a expansão da malha ferroviária, integrada ao sistema portuário fluminense, o que possibilita o aumento de captação de cargas para o estado do Rio”, conclui Ouverney.

LGPD: O DESAFIO DA ADEQUAÇÃO

Empresas já devem se preparar para a nova Lei Geral de Proteção de Dados. Saiba o que muda e como se adequar

Um desafio se impõe para as empresas brasileiras. A partir de agosto de 2020, organizações públicas e privadas, independentemente do porte, já terão de estar adequadas à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que regulamentará a coleta e o tratamento de dados pessoais. Mas devido à

complexidade da adequação, todos devem se preparar desde já. O processo é longo e envolve etapas como mapeamento de atividades, revisão de contratos e até mesmo transformações na estrutura da empresa.

Com o prazo se aproximando, uma grande e rápida mudança irá acontecer,

de acordo com Gisela Gadelha, diretora Jurídica e de Compliance da Firjan. "No Brasil, temos um problema cultural tanto por parte dos consumidores quanto das empresas. As pessoas não têm tanta preocupação com sua privacidade, e as organizações também não se preocupam em estabelecer uma relação de transparência no uso dos dados", destaca.

Mas esse cenário tende a se transformar diante da severidade das sanções em caso de não adequação, que podem chegar a 2% do faturamento das empresas. "Muitas multinacionais europeias – onde, desde 2018, vigora regulamentação sobre o tema – já foram multadas por não terem aderido às regras. A postura da alta administração, em empre-

sas de todos os portes, será levada em consideração no momento de mensurar a penalidade a ser aplicada. A empresa deve mostrar que tomou todas as medidas possíveis para evitar qualquer violação à LGPD", alerta.

TRANSPARÊNCIA E CONSENTIMENTO

A LGPD irá requerer uma atenção maior aos termos de uso e política de privacidade que, segundo Gisela, são feitos para não serem lidos. "É um cumprimento legal, porém não tem a intenção real de passar as informações para os usuários. Isso tudo terá que mudar", explica. Qualquer utilização dos dados necessitará de consentimento, uma das dez bases legais da lei e um de seus principais pilares.



"As regras terão que ser muito claras e envolvem um uso restrito dos dados fornecidos. A utilização de e-mails e do CPF em estabelecimentos como as farmácias, por exemplo, terá que ser detalhado de forma inteligível", diz. E-mails de prospecção estariam então vedados? Não necessariamente, observa Gisela. "A questão é o maior cuidado, transparência e o consentimento que se tornarão obrigatórios".

E o que já é possível fazer para não ficar para trás? O primeiro passo é "tirar um

retrato" de todas as atividades que dizem respeito ao tratamento de dados pelas empresas. "É preciso verificar se o que a organização faz hoje está dentro das dez bases legais da LGPD", sublinha.

Todas as áreas serão impactadas, o que requer um trabalho de divulgação junto aos colaboradores. "Não basta ter mudanças de contratos se não houver uma transformação cultural que informe a todos acerca das novas regras", orienta Gisela.

A figura do DPO (Data Protection Officer) será peça-chave nesse processo para as grandes empresas. Trata-se do profissional encarregado de realizar a interlocução com a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), que é o órgão regulador do tema, e da comunicação, gestão e tratamento de dados dos titulares. "As organizações terão que abrir espaço para a chegada desse novo profissional", analisa.

DIFERENCIAL COMPETITIVO

Com a transformação cultural que deve tomar curso com a LGPD, Gisela ressalta que os consumidores passarão a ver o tratamento de dados como diferencial competitivo. "A tendência é que eles passem a priorizar empresas que de fato respeitem o tratamento adequado dos dados. Isso já é uma realidade em outros países", afirma.

A Light é uma das empresas atentas ao processo de adequação. Em agosto do ano passado, a empresa iniciou a implantação de comitês na área de TI para compreender e estudar a LGPD. No entanto, conforme explica Igor Antônio Magalhães de Oliveira, coordenador de Segurança de Informação, o projeto de adequação tem que ser abraçado por toda a organização e não somente pelas equipes de TI e jurídica. "A área de segurança da informação terá que ser remontada, adquirindo uma participação mais estratégica nos negócios. Mas essa adequação deve ser um projeto de toda a organização e não somente de determinados setores", frisa.

A empresa está prestes a iniciar a fase de mapeamento dos dados para avançar em seu processo de conformidade. "O prazo é insuficiente para quem apostou que a lei não vingaria. As organizações ainda não sabem bem o que fazer, mas é preciso correr atrás para nos mantermos competitivos", analisa Oliveira.

A Nova A3 também está se debruçando sobre o tema, com os procedimentos de adequação em fase de análise. Gladstone



PL ESTADUAL DE PROTEÇÃO DE DADOS EM DESACORDO COM A LGPD

O estado do Rio havia proposto um projeto de lei que criava regras para a proteção da intimidade dos cidadãos no estado do Rio. No entanto, em agosto, o veto do governador Wilson Witzel foi mantido pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj). Essa decisão é uma vitória dos empresários fluminenses e contou com ampla atuação da Firjan durante a tramitação do processo legislativo e em audiência pública. Segundo Tatiana Abranches, o PL nº 375/15 era, em 2015, vanguardista e importante; porém, com a criação da LGPD, essa necessidade foi suprida. Além disso, as duas leis possuíam divergências. Outro ponto era que o PL estadual entraria em vigor imediatamente, caso aprovado, colocando diversas empresas e serviços em desacordo com a lei.

Santos, diretor da empresa, defende maior flexibilidade em relação à aplicação das sanções. "Acho que deveria ter um período de provação com uma escalada gradativa de penalidades até que todas as organizações estejam habituadas com a nova lei", argumenta ele, que também preside o Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado do Rio de Janeiro (Simperj).

GUIA PARA ADEQUAÇÃO



MAPEAMENTO

A primeira etapa para a adequação é a realização de um mapeamento geral de todas as atividades que envolvem a coleta, armazenamento e tratamento de dados por parte da empresa. Essa fase inicial deve envolver todos os setores para que se possa ter um conhecimento na íntegra dos processos existentes.



VERIFICAÇÃO DAS BASES LEGAIS

A LGPD é definida por dez bases legais: Consentimento, Cumprimento de Obrigação Legal ou Regulatória do Controlador, Execução de Políticas Públicas, Estudos por Órgãos de Pesquisa, Execução de Contrato / Diligências Pré-contratuais, Exercício Regular de Direitos, Proteção da Vida, Tutela da Saúde, Interesses Legítimos do Controlador / Terceiro e Proteção ao Crédito. Após o mapeamento, as empresas deverão definir em quais dessas bases suas atividades estão enquadradas, verificando a sua conformidade.



REVISÃO DE CONTRATOS

Após o mapeamento e a verificação das bases legais, a empresa deve iniciar um processo de revisão de contratos, normas internas e políticas de segurança da informação. Essa etapa é fundamental para garantir a atualização de documentos antigos em desacordo com a nova lei.

DIREITOS DOS TITULARES



CONFIRMAÇÃO E ACESSO

A lei garante a consulta gratuita e facilitada do titular sobre a forma e duração do tratamento de todos os seus dados pessoais.



RETIFICAÇÃO

Ao titular é assegurado o direito de corrigir erros e inexatidões acerca de seus dados "sem demora injustificada".



REVOGAÇÃO

O titular pode requisitar a revogação do consentimento e eliminação dos seus dados.



OPOSIÇÃO

O titular pode se opor ao uso de seus dados em caso de discordância com o tratamento realizado sem seu consentimento.



PORTABILIDADE

Por meio de requisição expressa, o titular tem direito à portabilidade de seus dados a outro fornecedor de serviço ou produto, observados os segredos comercial e industrial.

INOVAÇÃO PARA PROPOR SOLUÇÕES

Uma maratona que desperta a criatividade de equipes formadas por alunos de diferentes cursos da Firjan SENAI, voltada para resolver demandas que impactam a indústria e a sociedade. Esse é o propósito do Grand Prix SENAI de Ideias, que promove a cultura da inovação e aproxima os alunos do mundo do trabalho. Durante três dias eles têm oficinas e palestras de Design Thinking, Pitch e Canvas numa maratona de inovação aberta.

O programa, que já percorreu as unidades de Nova Friburgo e Barra Mansa, tem a expectativa de chegar a toda rede. Cada unidade participou com 25 alunos, que foram divididos em grupos de cinco integrantes. O próximo está previsto para o mês de novembro, em Resende.

Times multidisciplinares trabalham

durante um período de 24 horas desenvolvendo soluções, protótipos e projetos inovadores que atendam os desafios lançados. "O Grand Prix está totalmente alinhado à Metodologia SENAI de Educação Profissional. Pensamos o aluno como profissional e como ser social, que analisa o contexto em que vive e age ativamente propondo soluções", explica Bernardo Palma, analista de Educação da Firjan SENAI.

Cada desafio buscou atender um dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), criados pela Organização das Nações Unidas (ONU) para minimizar questões que impactam o equilíbrio do planeta. Os alunos dos grupos que ficaram em primeiro lugar ganharam um curso de aperfeiçoamento em EAD com foco na Indústria 4.0.

SANEAMENTO BÁSICO EM FOCO

Entre as demandas apresentadas em Barra Mansa, três se destacaram: melhoria na gestão de água e saneamento, aumento da eficiência energética das indústrias e redução do desperdício de alimentos. Para Edison Wander Gusmão, coordenador operacional de Educação Profissional da unidade, os alunos dos cursos de Auxiliar de Operações em Logística e Mecânica de Usinagem saíram transformados: "Eles trabalharam com recursos reais, pesquisaram muito e colocaram em prática o que aprenderam nas aulas, observando que podem impactar positivamente a cidade".

O primeiro lugar foi para o Sistema Único de Contenção (SUC), uma rede, feita de chapa expandida de aço, para ser instalada em pontes onde passam os rios que desagüam no Paraíba do Sul. A ideia é coletar o máximo de resíduos para reciclá-los, evitando também enchentes que assolaram a cidade este ano. "Unir alunos dos dois cursos foi muito importante, porque aprendemos um com o outro. Foi gratificante trabalhar em prol de um objetivo que conhecemos para evitar tragédias", conta Karen Cristina Teixeira, aluna do curso Auxiliar de Operações em Logística e integrante do grupo vencedor.

LOGÍSTICA REVERSA E NÃO ÀS QUEIMADAS

Já em Nova Friburgo, que sofre todos os anos com queimadas, um dos problemas identificados foi como combatê-las, revertendo a degradação da terra e a perda da biodiversidade. Participaram alunos dos cursos técnicos em Mecânica, Automação, Administração e Mecatrônica. O grupo vencedor desenvolveu o sistema Irrigação de Combate, que implementa tubulações subterrâneas em pontos estratégicos para pulverizar água e conter rapidamente as chamas. A estratégia permite o deslocamento seguro dos combatentes

para acessar as labaredas com mangueiras acopladas a pontos específicos.

Além do combate às queimadas, o segundo desafio proposto foi aplicar a logística reversa nas indústrias do setor Metalmeccânico, tornando os rejeitos como matérias-primas secundárias. O Dis.Co, dispositivo de combate ao fogo feito com liga metálica Zamac (zinco, alumínio, magnésio e cobre), conquistou o primeiro lugar. A composição do material facilita sua reciclagem, fazendo com que 95% do dispositivo sejam reaproveitáveis. "Integramos em uma só solução os dois desafios: combate ao fogo e logística reversa. O ponto de fusão do Zamac é muito próximo ao calor de uma labareda. Com isso, a chama conseguiria derreter a esfera de Zamac, liberando CO₂ para apagar o fogo e cal para equilibrar o PH do solo", explica Gustavo Xavier, aluno de Mecatrônica e participante do grupo.

Para Gil Mairon da Silva, coordenador de Educação Profissional da unidade, o Grand Prix é uma ferramenta importante para despertar o empreendedorismo dos alunos. "Para pensar inovações é importante ter visões diferentes. Essa premissa norteou o trabalho, desde a formação das equipes até a banca. O mundo profissional trabalha dessa forma. A avaliação passou por olhares múltiplos: empresarial, poder público, de educação e inovação", destacou Silva.



Grand Prix, em Barra Mansa: os alunos viram que podem impactar positivamente a cidade



Ralph Crespo: terceiro melhor do mundo em Soldagem

HISTÓRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

A história de **Ralph Crespo**, de 21 anos, aluno da Firjan SENAI de Campos dos Goytacazes, se cruzou com a de Victor Ribeiro, de 20 anos, aluno da Firjan SENAI Maracanã. Os dois se destacaram durante suas qualificações e tiveram a oportunidade de representar o Brasil na maior competição de educação profissional do mundo, a WorldSkills, que aconteceu em agosto, em Kazan, na Rússia. O Brasil foi mais uma vez consagrado entre os países com a melhor educação profissional do mundo e subiu ao pódio 13 vezes.

Da zona rural do Norte Fluminense saiu o melhor competidor de Soldagem do Brasil. Foi em 2014, ainda com 16 anos, que Ralph, incentivado por sua irmã, se inscre-

veu no curso de aprendizagem de Encanador Industrial da Firjan SENAI. Em meio a tantas disciplinas, Soldagem foi a que ele mais se identificou e teve destaque, o que o motivou a fazer um novo curso, dessa vez de Soldador de Tubulação. Toda dedicação lhe rendeu o convite para disputar as etapas da Olimpíada.

Como treinamento para a WorldSkills, Ralph teve a oportunidade de viajar para a Alemanha, onde conheceu a fábrica da Lincoln, que produz maquinários da área de soldagem. Dos 37 competidores que enfrentou na final, Ralph se consagrou como o terceiro melhor do mundo, conquistando a medalha de bronze para o Brasil.

PREMIAÇÕES DA FIRJAN SENAI NA WORLDSKILLS

WorldSkills Competition 2019
Kazan – Medalha de Bronze - Soldagem

WorldSkills Competition 2017
Abu Dhabi – Certificado de Excelência –
Construção em Alvenaria

WorldSkills Competition 2015
Brasil - Medalha de Ouro - Joalheria

WorldSkills Competition 2011
Londres - Medalha de Ouro - Joalheria

WorldSkills Competition 2007
Japão - Certificado de Excelência -
Design Gráfico

"Foi uma experiência fora do comum. A preparação foi intensa, mas contamos com o comprometimento de todos os envolvidos. É um sentimento de muito orgulho sair do interior do Rio para representar nosso país na Rússia, com tantos competidores do mundo todo. Finalizo essa etapa com a sensação de dever cumprido e empenhado em estudar mais e crescer profissionalmente na área", comemora.

A competição funciona ainda como uma vitrine para o mercado, que fica atento ao desempenho dos melhores competidores do mundo. "Muitas empresas acompanham esse processo. A partir da minha qualificação e dessa participação, tenho certeza que hoje sou um profissional diferenciado no mercado de trabalho", ressalta Ralph.

RIO EM DUAS MODALIDADES

Além de Soldagem, com Ralph, o Rio de Janeiro foi representado pelo aluno da Firjan SENAI Maracanã, Victor Ribeiro, de Joalheria, que conquistou o 9º lugar. Sua história com a especialidade escolhida também começou em 2014, quando, ainda indeciso sobre que profissão seguir, começou a cursar Joalheria por meio de uma parce-

ria de Jovem Aprendiz da Firjan SENAI com a H. Stern. Por seu desempenho no curso, foi convidado a disputar as etapas para a WorldSkills, onde descobriu sua paixão pela profissão.

"Desde o começo do processo, eu amadureci muito. Foi fundamental para definir minha carreira e escolher com o que quero trabalhar para o resto da vida. Com grandes profissionais, aprendi em pouco tempo o que muitos levam anos. Ganhei a experiência de uma competição mundialmente conhecida e agora quero continuar me atualizando para conquistar meu lugar no mercado", destaca. As joias que produziu durante as fases de treinamento para a Olimpíada, além de outras dez peças exclusivas, ficaram em exposição durante o Veste Rio, principal plataforma de moda do país.

Para Adilson Dantas, analista Técnico de Educação Profissional da Firjan SENAI e delegado técnico do Rio de Janeiro na competição, a WorldSkills representa uma chancela internacional do trabalho desenvolvido. "Sempre concorremos em uma modalidade. Essa é a primeira vez que participamos em duas. Estamos em processo de evolução. É uma avaliação global de tudo que entregamos para a indústria e para a sociedade. Quando o Rio de Janeiro é reconhecido, temos a certeza de que nosso trabalho está sendo bem executado. Representa também uma oportunidade de identificar melhorias para os cursos".



Victor Ribeiro conquistou o 9º lugar em Joalheria



Foto: Divulgação CIAA

QUALIFICAÇÃO PARA JOVENS MILITARES

Uma parceria entre a Firjan SENAI e a Marinha tem beneficiado centenas de jovens militares. É o Programa Soldado Cidadão, que promove cursos de qualificação aos recrutas, facilitando o ingresso no mercado de trabalho após o período do Serviço Militar Inicial. "O projeto proporciona a melhoria de oportunidades profissionais para os recrutas, facilitando a inserção na vida econômica do país, beneficiando toda sociedade", explica Edilene Glória Pereira, especialista de Negócios da Firjan.

As aulas acontecem no Centro de Instrução Almirante Alexandrino (CIAA), na capital, custeadas pelo Ministério da Defesa. A Firjan SENAI de Vicente de Carvalho, responsável por preparar o conteúdo técnico, material e os professores, customiza os cursos para adequação às necessidades da Marinha. "As aulas foram excelentes e nos passaram o melhor da profissão", destaca Cristian de Almeida, aluno do curso de Pedreiro de Alvenaria e Revestimento em Argamassa. Em decorrência, o Projeto rendeu ao Comando do 1º Distrito Naval, em 2018, o prêmio de Melhor Gestão do Ministério da Defesa, que valoriza organizações de todo o Brasil que se destacaram no ofício de qualificar, profissionalmente, seus recrutas.

Para Telmo Vilela de Albuquerque, Capitão de Mar e Guerra (reformado), que coordena os cursos, a iniciativa é fundamental, já que os recrutas, em sua maioria, vêm de famílias com pouco acesso à educação. "Muitos jovens que saíram do período de serviço militar obrigatório tinham dificuldade para conseguir o primeiro emprego. Agora, com a qualificação, estão preparados para o mercado de trabalho com a chancela da Firjan SENAI".

SOLDADO CIDADÃO

4
ANOS DE PARCERIA

1.101
RECRUTAS FORMADOS

8
CURSOS OFERECIDOS

120
HORAS-AULA POR CURSO

INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

PIB/2016
R\$ 99 BI
(15,4% do total do estado)

EMPREGADOS/2017
574 MIL
(14% do total do estado)

ESTABELECIMENTOS/2017
27 MIL
(10% do total do estado)

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO DO ANO 2019 (ATÉ JULHO)



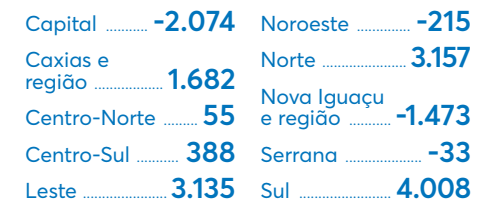
SEGMENTOS QUE GERARAM MAIS EMPREGOS

JANEIRO ATÉ AGOSTO DE 2019



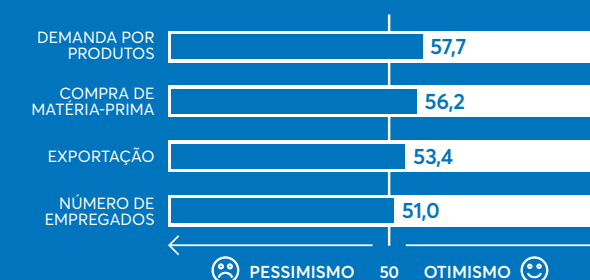
GERAÇÃO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

JANEIRO ATÉ AGOSTO DE 2019



ESTADO DO RIO
8.630
VAGAS

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

SETEMBRO 2019

BRASIL
59,4

RIO DE JANEIRO
57,7



A gente vive para transformar

EDUCAÇÃO FUTURO

A gente transforma alunos em cidadãos protagonistas de suas próprias vidas. E isso começa cedo com a **Escola Firjan SESI**, que prepara o aluno para o futuro por meio do universo maker e da robótica.

E por meio do Ensino Médio com **Curso Técnico da Firjan SENAI**, desenvolve competências para a vida e o mercado de trabalho.

A Firjan SESI transforma a educação de milhares de pessoas no estado do Rio.

Saiba mais em escolafirjansesi.com.br

Confira os resultados de 2018

45 empresas com matrículas na Educação de Jovens e Adultos para o trabalhador;

4.031 matrículas em Educação de Jovens e Adultos, considerando 3.519 em Ensino Médio com foco na EJA para trabalhador da indústria;

2.076 matrículas em educação continuada;

7.901 matrículas em Educação Básica regular (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), nas Escolas Firjan SESI;

8.826 alunos de escolas públicas e privadas atendidos pelo Programa Firjan SESI Matemática.